

O PERFIL DOS/DAS ESTUDANTES ASSISTIDOS/AS PELO AUXÍLIO INFÂNCIA NO CAMPUS RIO GRANDE, POR MEIO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA FURG NOS ANOS DE 2016 E 2017.

Thaís Saalfeld¹; Soledad Bech Gaivizzo²; Márcio Caetano³.

Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Contato: thaissaalfeld@yahoo.com.br, soledadbech@yahoo.com.br, mrvcaetano@gmail.com.

Resumo

A assistência estudantil consiste em estratégias que visam a permanência do/a estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica na universidade. Na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, as ações da assistência estudantil são desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, que disponibiliza auxílios através do Subprograma de Assistência Básica – SAB. Esta pesquisa traça o perfil dos/as estudantes assistidos/as pelo auxílio infância na FURG no campus Rio Grande, nos anos de 2016 e 2017, com o objetivo de fomentar políticas e estratégias de acompanhamento e permanência na Universidade.

Palavras-chave: Ensino Superior; Assistência Estudantil; Auxílio Infância.

Introdução

Este trabalho abordará aspectos relacionados aos/às estudantes beneficiários/as do auxílio infância na FURG, do Campus Rio Grande, nos anos de 2016 e 2017, sendo elencados os seguintes pontos: as solicitações deste auxílio nos anos de 2016 e 2017; estudantes atendidos/as e não atendidos/as; estudantes que tiveram o auxílio renovado para o ano de 2018; gênero; grupo familiar dos/as mesmos/as.

O auxílio infância é um auxílio pecuniário no valor de R\$ 250,00 destinado aos/às estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com filhos/as e/ou dependentes legais de até 5 anos, 11 meses e 29 dias.

A escolha por este tema se deu com o intuito de proporcionar maior visibilidade aos/às acadêmicos/as que possuem filhos/as e suas demandas específicas, principalmente as mães universitárias; qualificar os dados referentes à assistência estudantil da FURG, bem como criar políticas específicas e estratégias de permanência na Universidade para este grupo social.

¹ Mestranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

Metodologia

Foram utilizados os dados referentes ao auxílio infância dos anos de 2016 e 2017, do campus Rio Grande, obtidos no *Sistemas FURG*. Após a análise dos dados, foram elaborados gráficos para a melhor explanação dos resultados obtidos.

Resultados e Discussão

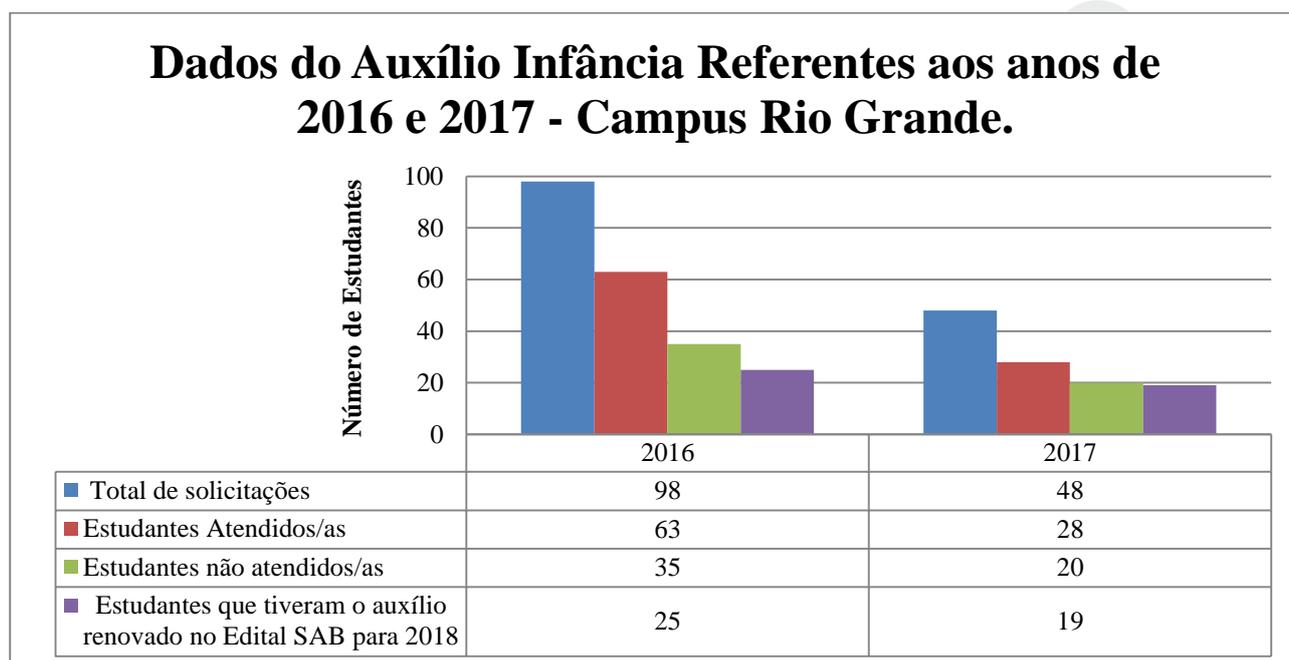


Figura 1. Dados do Auxílio Infância referentes aos anos de 2016 e 2017 - Campus Rio Grande.

O primeiro gráfico ilustra o número total de estudantes que solicitaram o auxílio infância nos anos de 2016 e 2017 do campus Rio Grande, com destaque para aqueles/as que foram atendidos/as e não atendidos/as e, aqueles/as que renovaram o auxílio para o ano de 2018. Os resultados apontam que entre 2016 e 2017 houve 146 solicitações do auxílio infância, sendo apenas 91 atendidas, em função do cumprimento dos critérios estabelecidos para recebimento, avaliados por Assistentes Sociais e Pedagogas.

Além disso, percebe-se a redução dos/as estudantes assistidos/as no ano de 2018, pois não solicitaram a renovação do auxílio em edital disponibilizado pela PRAE, o que pode representar evasão ou desistência do auxílio.

Grupo Familiar dos/as estudantes.

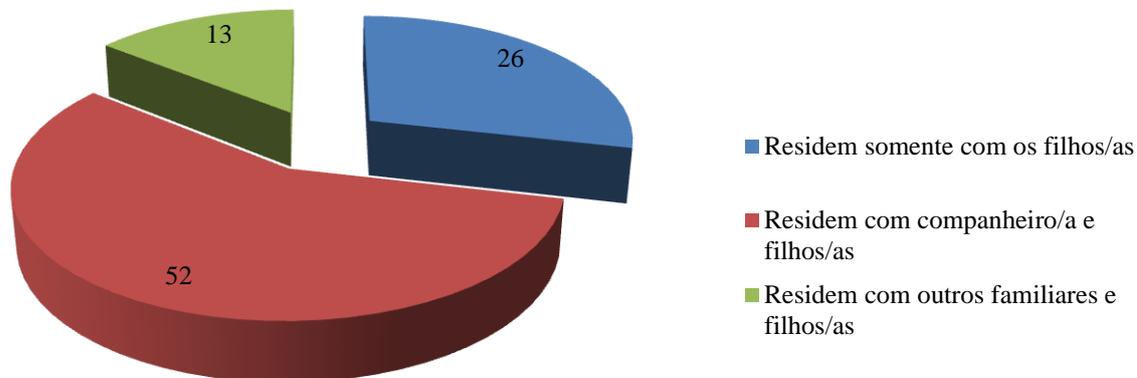


Figura 1. Grupo Familiar dos/as estudantes.

Este gráfico aponta com quem os/as estudantes assistidos/as pelo auxílio infância residem, a partir de três categorias: residem somente com os/as filhos/as; com companheiro/a e filhos/as; e com filhos/as e outros familiares. As respostas mostram que o número de estudantes que reside com companheiro/a é maior em relação aos demais, sendo este 52; que reside com outros familiares é de 13 e somente com os/as filhos/as é de 26.

Estudantes Assistidos/as pelo auxílio infância dos anos de 2016 e 2017 - Campus Rio Grande.

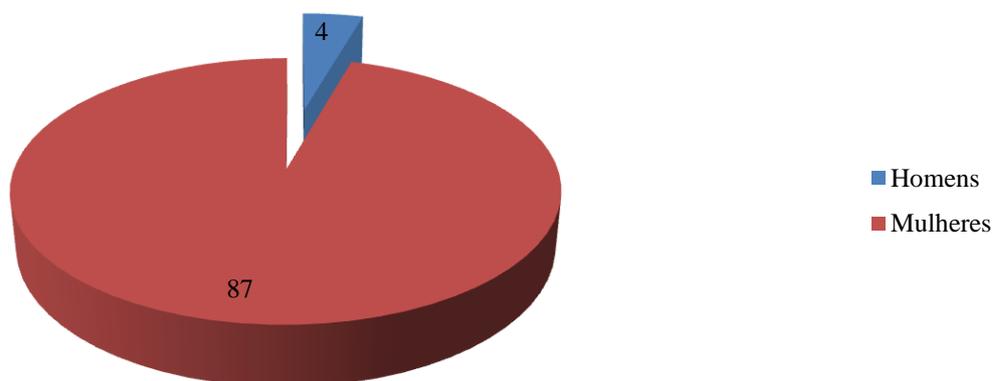


Figura 3. Estudantes Assistidos/as pelo auxílio infância dos anos de 2016 e 2017 - Campus Rio Grande.

O último gráfico demonstra que o auxílio infância atendeu majoritariamente mulheres nos anos de 2016 e 2017 no campus Rio Grande, dados que ratificam a necessidade de ações voltadas às demandas específicas destas estudantes. Urpia e Sampaio (2009) consideram que as estudantes mães estão em desvantagem em relação à permanência na universidade:

Desse modo, as políticas que pretendem funcionar como ações facilitadoras da permanência dos estudantes, não podem deixar de incluir e reconhecer as mulheres como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho, quando na condição de mães. Este aspecto é de fundamental importância para inclusão de pautas voltadas para o conjunto da população universitária feminina, e que possam contribuir, por exemplo, para dar visibilidade às demandas das estudantes que se tornam mães no percurso da formação superior. (URPIA; SAMPAIO, 2009).

Assim, o trabalho desenvolvido junto às estudantes que são mães deve considerar as especificidades de tal realidade, que estão diretamente relacionadas à permanência delas na Universidade.

Conclusões

Os dados apresentados, mesmo sendo um recorte de uma pesquisa mais abrangente, evidenciam a necessidade de desenvolver ações na Universidade direcionadas a duas questões que se mostram aparentes nessa discussão.

A primeira delas diz respeito aos motivos pelos quais os/as estudantes estão deixando de solicitar este auxílio da assistência estudantil, já que os dados apontam que é grande o número de estudantes que deixaram de solicitá-lo.

A outra questão é relacionada às mães universitárias, para que sejam pensadas ações além da concessão do auxílio infância. Faz-se necessário o amplo conhecimento das necessidades que tais estudantes apresentam, inerentes à condição de mãe, para que sejam desenvolvidas políticas na universidade voltadas ao atendimento desta demanda, e, realmente efetivas para sua permanência e conclusão do curso de graduação.

Referência

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em 10/11/2017.